

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**NICOLY GUIMARÃES MOREIRA RESENDE**

**A RELAÇÃO ENTRE VÍNCULO AFETIVO FAMILIAR E DESEMPENHO  
ESCOLAR EM CRIANÇAS**

**IPORÁ-GO**  
**2025**

**NICOLY GUIMARÃES MOREIRA RESENDE**

**A RELAÇÃO ENTRE VÍNCULO AFETIVO FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR  
EM CRIANÇAS**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do  
Curso de Psicologia do Centro Universitário de  
Iporá-UNIPORÁ como exigência parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dyullia Moreira de Sousa

**BANCA EXAMINADORA**

*Dyullia Moreira de Sousa.*

Professor(a) Me. Dyullia Moreira de Sousa

Presidente da Banca e Orientadora

*Tauana Michele Duarte Bezerra*

Professor(a) Tauana Michele Duarte Bezerra

*Antônio Mendes da Rocha Filho.*

Professor(a) Antônio Mendes da Rocha Filho

**IPORÁ-GO**

**2025**

# A RELAÇÃO ENTRE VÍNCULO AFETIVO FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS

## THE RELATIONSHIP BETWEEN FAMILY EMOTIONAL BOND AND ACADEMIC PERFORMANCE IN CHILDREN

*Nicolý Guimarães Moreira Resende<sup>1</sup>*

*Dyullia Moreira de Sousa<sup>2</sup>*

### RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a influência do vínculo afetivo familiar no desempenho escolar de crianças no Ensino Fundamental I. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, investigou-se como o suporte emocional, o diálogo e um ambiente familiar acolhedor atuam como fatores determinantes para a motivação e o sucesso acadêmico. A análise da literatura demonstra que a qualidade das relações familiares impacta diretamente a autoconfiança e a capacidade de aprendizagem da criança. Vínculos afetivos sólidos e um suporte parental consistente estão associados a um maior engajamento escolar e ao desenvolvimento de estratégias de aprendizagem mais eficazes. Em contrapartida, um contexto familiar fragilizado pode comprometer o desenvolvimento socioemocional e cognitivo, resultando em dificuldades de concentração e desmotivação. Conclui-se que a afetividade no seio familiar é um pilar essencial para a construção de uma trajetória escolar positiva, reforçando a necessidade de uma parceria sólida entre família e escola para o desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Vínculo Afetivo. Desempenho Escolar. Relações Familiares. Desenvolvimento Infantil.

### ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of family emotional bonds on the school performance of children in Elementary Education I. Through a qualitative bibliographic research, it investigates how emotional support, communication, and a nurturing family environment act as determining factors for motivation and academic success. The

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: nicolyguimaraes27@gmail.com.

<sup>2</sup>Orientadora do TCC e professora de Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: psi.dyullia@gmail.com.

literature review demonstrates that the quality of family relationships directly impacts children's self-confidence and learning ability. Strong emotional bonds and consistent parental support are associated with greater school engagement and the development of more effective learning strategies. Conversely, a weakened family context may compromise socio-emotional and cognitive development, resulting in difficulties with concentration and motivation. It is concluded that affection within the family environment is an essential pillar for building a positive educational path, reinforcing the need for a strong partnership between family and school for the student's holistic development.

Keywords: Emotional Bond. Academic Performance. Family Relationships. Child Development.

## **1 INTRODUÇÃO**

A infância representa uma fase fundamental do desenvolvimento humano, marcada por descobertas, aprendizagens e construção de vínculos afetivos. Nesse período, a família exerce papel central, fornecendo suporte emocional e social que influencia diretamente a formação da personalidade e o desempenho escolar da criança. O ambiente familiar pode, portanto, funcionar como um fator de proteção ou de risco para o sucesso educacional.

O desempenho escolar não depende apenas da qualidade do ensino oferecido pela escola, mas também das condições emocionais e afetivas vivenciadas no seio familiar. Crianças que contam com apoio, incentivo e diálogo tendem a apresentar maior motivação para aprender, além de desenvolver maior confiança em suas capacidades. Em contrapartida, a ausência de vínculos sólidos e a presença de relações familiares frágeis podem comprometer o engajamento com a aprendizagem.

O vínculo afetivo familiar é construído a partir da convivência, do cuidado e do estímulo oferecido pelos responsáveis. Esse elo se reflete diretamente na autoestima e no desenvolvimento emocional da criança, que, por sua vez, impacta sua postura diante das exigências escolares. Nesse sentido, surge o questionamento central deste estudo: de que maneira o vínculo afetivo familiar interfere no desempenho escolar de crianças do Ensino Fundamental I?

A discussão do tema é importante porque envolve tanto aspectos emocionais quanto sociais. O desempenho escolar não é apenas um reflexo da aprendizagem

formal, mas também do apoio recebido no contexto familiar. Assim, investigar essa relação pode ajudar a identificar fatores que contribuem para o sucesso ou para o fracasso escolar, possibilitando intervenções eficazes em benefício da criança.

Portanto, este trabalho propõe analisar como a qualidade do vínculo afetivo familiar interfere no desempenho escolar de crianças, buscando compreender de que forma o apoio emocional fornecido pela família influencia a motivação, a concentração e os resultados acadêmicos. Como objetivos específicos, pretende-se compreender o processo de aprendizagem infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisar o papel da família nesse processo considerando suas diferentes estruturas, desigualdades e implicações no fracasso escolar, e propor reflexões sobre a importância da parceria entre família e escola, ressaltando a atuação do psicólogo escolar e das políticas públicas no fortalecimento desse vínculo, contribuindo para o debate sobre a importância da afetividade na formação educacional.

## **1.1 REVISÃO TEÓRICA**

### **1.1.1 Desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem nos anos iniciais.**

A infância representa um momento fundamental em nossa jornada, pois é nessa fase que começamos a formar nossas primeiras noções sobre o mundo, os acontecimentos e as pessoas ao nosso redor. Por essa razão, é essencial que as crianças sejam incentivadas a viver momentos de carinho e a interagir umas com as outras. Isso permite que elas compartilhem experiências e ideias, aprendendo a importância do respeito mútuo e da valorização de cada indivíduo. A ausência desse estímulo pode acabar atrapalhando o progresso e a capacidade de aprendizado do aluno na escola (Piovesan *et al.*, 2018).

Além das perspectivas clássicas, a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner oferece uma visão mais ampla sobre o potencial de aprendizagem infantil. Gardner (1994) argumenta que a inteligência não é uma capacidade única e geral, mas um conjunto de diferentes competências que se manifestam de formas variadas em cada indivíduo. Essa abordagem nos convida a reconhecer e a valorizar as diversas habilidades que as crianças trazem para o ambiente escolar, para além das aptidões lógico-matemática e linguística, tradicionalmente privilegiadas.

Ao considerar as múltiplas inteligências, a escola pode criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante, que contemple as diferentes formas de aprender e de se expressar. Atividades que envolvem música, artes visuais, movimento corporal e interação social, por exemplo, podem ser tão importantes para o desenvolvimento cognitivo quanto as atividades mais tradicionais. Dessa forma, a escola passa a oferecer oportunidades para que todas as crianças desenvolvam seus talentos e potencialidades, fortalecendo sua autoestima e sua motivação para aprender (Gardner, 1994).

Outra contribuição fundamental para a compreensão do desenvolvimento infantil vem da neurociência, especialmente dos estudos de Daniel J. Siegel. Siegel e Bryson (2012) destacam a importância de integrar as diferentes partes do cérebro da criança para promover um desenvolvimento saudável e equilibrado. Eles explicam como as experiências vividas na infância, especialmente as interações com os cuidadores, moldam a arquitetura cerebral e influenciam a forma como a criança aprende a lidar com as emoções, a se relacionar com os outros e a enfrentar os desafios da vida.

Ademais, a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural oferece uma compreensão profunda sobre como as relações sociais medeiam o processo de desenvolvimento humano. Segundo essa abordagem teórica, o desenvolvimento infantil não pode ser compreendido como um processo meramente biológico e natural, mas sim como resultado da interação complexa entre fatores biológicos e socioculturais. As crianças são consideradas sujeitos ativos durante o processo de aprendizagem, não apenas receptores passivos de informações, o que ressalta a importância das mediações sociais no ambiente educacional (Stürmer; Umbelino, 2020).

O processo de aprendizagem infantil deve ser compreendido como uma experiência dinâmica, em que desafios e obstáculos não configuram limitações definitivas, mas oportunidades de desenvolvimento. Nesse sentido, estudos apontam que “a criança não apresenta uma dificuldade de aprendizagem, mas sim a enfrenta, por ser um sujeito ativo durante o processo” (Stürmer; Umbelino, 2020, p. 1). Assim, a ênfase recai sobre o protagonismo do aluno, que ao se deparar com dificuldades, mobiliza estratégias próprias para superá-las, reforçando sua autonomia e capacidade de construção do conhecimento.

O desenvolvimento cognitivo infantil configura-se como um alicerce essencial para a formação integral da criança, envolvendo habilidades como pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção e criatividade. Durante os anos iniciais do ensino fundamental, as crianças passam por transformações significativas em suas capacidades cognitivas, desenvolvendo competências fundamentais para a interação com o mundo e com as pessoas ao seu redor. Esse período é caracterizado por uma grande plasticidade cerebral, o que torna as experiências de aprendizagem particularmente impactantes para o desenvolvimento futuro (Nascimento, 2009).

A neurociência comprova que o cérebro da criança pequena possui uma plasticidade extraordinária, estando sempre aprendendo e sendo sensível a modificações do ambiente. Essa característica neurobiológica fundamenta a importância de proporcionar experiências ricas e estimulantes durante os primeiros anos de vida, pois é nesse período que se estabelecem as bases neurais para aprendizagens futuras. O desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, mas está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento emocional e social da criança (Twardosz, 2012).

O percurso formativo da criança envolve múltiplos fatores que vão além da simples aquisição de conteúdos escolares, sendo resultado de um equilíbrio entre predisposições internas e estímulos externos. Nesse contexto, “o desenvolvimento e aprendizagem são processos dinâmicos que refletem a complexa interação entre as características biológicas da criança e o ambiente” (Twardosz, 2012, p. 92). Dessa forma, compreender essa interação é essencial para que educadores e famílias possam criar condições favoráveis ao crescimento integral, respeitando tanto os limites, quanto as potencialidades de cada indivíduo.

Os processos cognitivos constituem elementos fundamentais para uma educação crítica e significativa, sendo essencial o uso instrucional de recursos e competências cognitivas desde a educação básica. A compreensão desses processos permite aos educadores desenvolverem estratégias pedagógicas mais eficazes, que respeitem o funcionamento natural do cérebro e promovam o engajamento dos estudantes. Isso contribui para a promoção de uma educação mais efetiva e para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas (Nascimento, 2009).

O desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem nos anos iniciais revelam-se, portanto, como fenômenos complexos e interdependentes, em que fatores biológicos, cognitivos, emocionais e sociais se entrelaçam na formação integral da criança. Contudo, para que esse processo se concretize de maneira plena, é indispensável reconhecer o papel do núcleo familiar como ambiente primário de estímulos e afeto. A família, ao oferecer suporte emocional, estabilidade e incentivo às práticas educativas, torna-se peça central na consolidação das habilidades adquiridas na escola e na mediação dos desafios cotidianos. Assim, compreender a aprendizagem infantil exige também a análise da influência familiar, tema que será aprofundado no próximo tópico.

### 1.1.2 A família como base do desenvolvimento: suporte familiar e impactos na aprendizagem.

O conceito de família tem se transformado ao longo da história, hoje a família socioafetiva, estruturada no zelo e na responsabilidade mútua, ganha cada vez mais destaque. Independentemente da configuração, o que define uma família é o vínculo afetivo que une seus membros. É esse laço de afeto que proporciona a segurança e o acolhimento necessários para que a criança se desenvolva de forma saudável e confiante, refletindo positivamente em seu desempenho escolar (Rosas, 2019).

A família é o primeiro e mais influente ambiente de socialização da criança, sendo fundamental para o seu desenvolvimento integral. A qualidade dos vínculos afetivos estabelecidos nesse núcleo primário reverbera diretamente em diversas áreas da vida infantil, incluindo o desempenho escolar. O suporte emocional e a segurança proporcionados por relações familiares saudáveis são fundamentais para que a criança desenvolva a autoconfiança e a motivação necessárias para enfrentar os desafios do ambiente acadêmico, impactando sua trajetória educacional de maneira decisiva (Rosas, 2019).

O suporte familiar é um construto que engloba dimensões como afeto, autonomia e adaptação, sua presença é um forte indicativo de um ambiente propício ao aprendizado. Quando a família oferece proteção, diálogo e demonstra interesse pela vida escolar dos filhos, ela constrói uma base sólida para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Essa estrutura de apoio é essencial para



que o aluno se sinta seguro e amparado para explorar seu potencial e superar as dificuldades que surgem no percurso escolar (Guidetti; Martinelli, 2017).

A percepção de um suporte familiar consistente está diretamente associada a uma maior motivação para aprender e ao uso de estratégias de aprendizagem mais eficazes. Alunos que se sentem amparados por suas famílias tendem a desenvolver um vínculo mais forte não apenas com os familiares, mas também com os estudos. Esse sentimento de pertencimento e segurança fomenta a motivação intrínseca, levando-os a se engajarem mais profundamente nas atividades escolares e a buscarem ativamente o conhecimento (Castro; Miranda; Leal, 2016).

O ambiente familiar, quando rico em estímulos e interações positivas, contribui significativamente para o desempenho acadêmico, especialmente em áreas como a escrita. Estudos demonstram que recursos do ambiente familiar como passeios em família, livros e revistas, jogos pedagógicos, entre outros, apresentam correlação significativa com o desempenho escolar na escrita de alunos do 5º ano do ensino fundamental. Essas experiências compartilhadas não apenas fortalecem os laços afetivos, mas também ampliam o repertório cultural e cognitivo da criança (Ribeiro; Ciasca; Capellato, 2016).

O suporte oferecido pela família pode ser um fator determinante para o sucesso na aquisição de habilidades de leitura. Pesquisas indicam que o suporte familiar, especialmente nas dimensões de autonomia e adaptação familiar, está correlacionado com o desempenho de leitura em crianças de 8 a 10 anos. Quando os pais incentivam a autonomia dos filhos e se adaptam às suas necessidades individuais, eles criam um ambiente que favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a aprendizagem (Costa; Montiel; Bartholomeu, 2016).

A motivação do aluno é um fator central para a qualidade da sua aprendizagem. A Teoria da Autodeterminação<sup>3</sup> diferencia a motivação intrínseca<sup>4</sup> e extrínseca, sendo que os alunos intrinsecamente motivados se envolvem nas tarefas pelo prazer de aprender e tendem a usar estratégias de estudo mais profundas e eficazes. O suporte

---

<sup>3</sup>A Teoria da Autodeterminação explica que a motivação humana depende do grau de autonomia, competência e vínculo social. Distingue-se a motivação intrínseca, guiada pelo prazer e interesse pessoal, da extrínseca, movida por recompensas ou pressões externas.

<sup>4</sup>A motivação intrínseca refere-se ao impulso interno que leva o indivíduo a agir por prazer, interesse ou satisfação pessoal na própria atividade. Já a motivação extrínseca decorre de fatores externos, como recompensas, reconhecimento ou medo de punições. Em resumo, a primeira nasce do desejo de aprender e realizar, enquanto a segunda depende de estímulos externos para ocorrer.

familiar, ao promover a autonomia e o sentimento de competência, fortalece a motivação intrínseca, tornando o aprendizado um processo mais significativo e prazeroso para a criança (Ryan; Deci, 2017).

O estabelecimento de vínculos seguros e afetuosos é um processo fundamental para a internalização de valores e regulações sociais, o que otimiza a motivação no contexto escolar. Quando a criança se sente vinculada e apoiada pela família, ela tende a internalizar as metas e os valores relacionados à educação. Esse processo de internalização é essencial para o desenvolvimento da autorregulação e para que o aluno se sinta mais comprometido e engajado com sua própria trajetória de aprendizagem (Maieski *et al.*, 2017).

O aluno com bom suporte familiar se sente mais vinculado à família e aos estudos, aumentando a probabilidade de apresentar maior motivação para aprender e utilizar estratégias de aprendizagem mais eficazes. Essa conexão entre suporte familiar e engajamento acadêmico demonstra como as relações afetivas positivas no ambiente doméstico se traduzem em benefícios concretos para o desempenho escolar. A família funciona como uma base segura a partir da qual a criança pode explorar o mundo acadêmico com confiança (Burgos *et al.*, 2021).

Portanto, a família consolida-se como o primeiro espaço de pertencimento e suporte, capaz de influenciar de maneira decisiva o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. O afeto, o incentivo e a segurança oferecidos nesse núcleo formam a base para que o estudante se sinta motivado e confiante em sua trajetória escolar. Contudo, mesmo diante de ambientes familiares acolhedores, muitas crianças ainda enfrentam obstáculos que comprometem seu desempenho acadêmico. Esses desafios revelam a importância de compreender como as dificuldades de aprendizagem se articulam com a dimensão afetiva no contexto escolar, questão que será aprofundada no próximo tópico.

### 1.1.3 Dificuldades de aprendizagem e a dimensão afetiva no contexto escolar.

As dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas apenas como uma falha individual do aluno, mas como o resultado de uma complexa interação de fatores que envolvem a família, a escola e o contexto social. Muitas vezes, problemas de

rendimento escolar estão associados a questões afetivas e emocionais que se originam em um ambiente familiar fragilizado, este que por sua vez pode ser consequência das desigualdades sociais. Portanto, é fundamental que a escola e os educadores tenham um olhar atento para a dimensão afetiva do aluno, buscando compreender suas necessidades em sua totalidade (Anacleto, 2016).

Maria Helena Souza Patto desenvolveu uma crítica fundamental à lógica de culpabilização individual que permeia as explicações tradicionais sobre o fracasso escolar. A autora demonstra como essa perspectiva individualizante mascara as verdadeiras causas estruturais das desigualdades educacionais, deslocando o foco das condições sociais, econômicas e políticas que produzem sistematicamente o fracasso de determinados grupos sociais para supostas inadequações pessoais dos alunos e suas famílias (Patto, 2022). A pesquisadora ainda evidencia como a psicologia escolar tradicional, ao adotar teorias da privação cultural e déficits individuais, acaba por legitimar e perpetuar as desigualdades sociais, transformando questões de justiça social em problemas técnicos ou patologias individuais. Sua contribuição é essencial para compreender como os mecanismos de exclusão escolar operam de forma sutil, mas eficaz, na manutenção das hierarquias sociais, propondo uma psicologia escolar crítica que reconheça o caráter político e ideológico das práticas educacionais (Patto, 2022).

A qualidade das relações afetivas no ambiente familiar exerce influência direta sobre o desempenho escolar dos indivíduos. Segundo os autores, quando há vínculos familiares positivos, marcados por apoio emocional, diálogo e segurança, observam-se efeitos favoráveis no aprendizado e na motivação dos estudantes. Em contrapartida, relações afetivas conflituosas ou distantes tendem a gerar impactos negativos, refletindo-se em dificuldades de concentração, queda no rendimento e menor engajamento com as atividades escolares (Eltink; Chicanelli; Almeida, 2024).

O espaço escolar precisa ser um ambiente acolhedor e sensível às necessidades dos estudantes, que muitas vezes chegam à sala de aula carregando frustrações e angústias de seu contexto familiar. A afetividade, nesse sentido, torna-se um elemento central no processo pedagógico, pois um aluno com o emocional abalado dificilmente terá interesse e disposição para aprender. A construção de um vínculo afetivo positivo entre professor e aluno pode ser um fator de proteção e um catalisador para a aprendizagem (Franco, 2016).

O vínculo afetivo estabelecido com o outro é o que impulsiona o desejo de proximidade e bem-estar mútuo, contribuindo para o crescimento individual e coletivo. Nas relações humanas, especialmente no contexto educacional, a afetividade desempenha um papel crucial na construção de um ambiente de confiança e colaboração. Quando o aluno se sente acolhido e valorizado, ele se torna mais receptivo ao conhecimento e mais disposto a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem (Corrêa, 2017).

O suporte familiar é um dos pilares para o desenvolvimento de competências acadêmicas, afetivas e sociais. A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, oferecendo apoio e incentivo, está diretamente relacionada a um melhor desempenho e a uma maior adaptação ao ambiente escolar. A parceria entre família e escola é, portanto, fundamental para garantir que a criança receba o suporte necessário para se desenvolver de forma plena e alcançar seu potencial máximo (Burgos *et al.*, 2021).

O baixo rendimento escolar pode estar associado a questões afetivas que, muitas vezes, não são devidamente compreendidas por educadores e familiares. O comportamento do aluno em sala de aula é um reflexo de seu estado emocional, e a falta de interesse ou a dificuldade de concentração podem ser sinais de que algo não vai bem em seu mundo interno. Por isso, é essencial que o professor esteja atento a esses sinais e busque estabelecer uma relação de empatia e confiança com o aluno (Schroeider, 2019).

Intervenções multifamiliares realizadas em escolas demonstram que o uso de recursos expressivos pode contribuir para fortalecer o suporte oferecido pelas famílias a estudantes em situação de dificuldades acadêmicas. Essas práticas, ao incorporarem atividades como desenho, contação de histórias, escrita criativa, sucata, argila e música, favorecem a criação de um espaço lúdico e descontraído, no qual emoções são exteriorizadas e vínculos afetivos são reforçados. Nesse ambiente, pais e filhos passam a valorizar mais o convívio familiar, desenvolvem atitudes de apoio mútuo e reconhecem a importância da participação conjunta na vida escolar, o que repercute diretamente na melhora do desempenho educacional dos adolescentes envolvidos (Pozzobon; Marin, 2021).

A afetividade na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de ensino e aprendizagem, sendo fundamental para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e emocional. A dimensão afetiva

permeia todas as interações educacionais, influenciando diretamente a motivação, o engajamento e os resultados de aprendizagem dos estudantes. Quando há uma relação afetiva positiva, observa-se maior disposição para aprender e melhor aproveitamento das oportunidades educacionais (Sarnoski, 2014).

Ainda de acordo com Sarnoski (2014, p. 1):

A afetividade no ambiente escolar contribui para o processo ensino-aprendizagem considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimento, mas também ouve seus alunos e ainda estabelece uma relação de troca, essa troca deve ser permeada de afeto. Precisamos não só ensinar o currículo, mas ensinar a amar, a ter empatia com o outro, e isso só se dá através do afeto e da afetividade. Para isso precisamos do envolvimento da família, porque é primeiramente no âmbito familiar que a criança receberá amor, e do lúdico, pois é através do lúdico que podemos ensinar com afeto. A afetividade é uma condição indispensável de relacionamento do homem com o mundo, as relações humanas ainda que complexas são elementos fundamentais de um indivíduo.

Assim, a compreensão da dimensão afetiva no contexto escolar requer o reconhecimento de que cognição e emoção são processos interconectados e interdependentes. As emoções influenciam diretamente os processos cognitivos, afetando a atenção, a memória, o raciocínio e a tomada de decisões. Por isso, é fundamental que as práticas pedagógicas considerem não apenas os aspectos cognitivos da aprendizagem, mas também as necessidades emocionais dos estudantes, criando um ambiente educacional mais humanizado e eficaz (Mahoney; Almeida, 2005).

Dessa forma, compreender as dificuldades de aprendizagem sob a ótica da dimensão afetiva permite ampliar o olhar para além do desempenho acadêmico e reconhecer o aluno em sua integralidade. Quando escola e família se unem para oferecer um ambiente acolhedor, que valorize a expressão emocional e o vínculo de confiança, cria-se um espaço fértil para que a criança supere obstáculos e desenvolva plenamente suas capacidades. Mais do que transmitir conteúdos, o desafio está em formar sujeitos críticos, autônomos e emocionalmente fortalecidos, capazes de enfrentar com resiliência os desafios escolares e sociais ao longo de sua trajetória.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e de caráter exploratório. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito,

esclarecer, delimitar ou construir hipóteses. A abordagem exploratória permite ao pesquisador aprofundar a compreensão do tema e identificar novos aspectos que possam contribuir para a análise proposta.

O levantamento de informações será realizado em livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases reconhecidas, como SciELO, CAPES e Google Acadêmico. Para assegurar a atualidade e a relevância das discussões, serão priorizados estudos publicados nos últimos quinze anos que abordem a infância, a família e o rendimento escolar. Os critérios de seleção envolverão a pertinência ao objeto de estudo e a qualidade científica das produções.

A escolha pelo enfoque qualitativo decorre da necessidade de interpretar significados e compreender a profundidade dos impactos das relações afetivas no contexto educacional, em vez de se limitar à mensuração de dados numéricos. Dessa forma, a investigação busca compreender o fenômeno a partir de uma perspectiva subjetiva e contextualizada, considerando as particularidades das experiências humanas envolvidas. Assim, a pesquisa combina o caráter exploratório, que favorece a descoberta e o aprofundamento teórico, com a natureza bibliográfica, que possibilita a construção de uma base conceitual consistente para a análise dos resultados.

A análise dos dados seguirá categorias temáticas previamente definidas, como vínculo afetivo, motivação, dificuldades escolares e estratégias de apoio familiar. Essa estrutura de organização permitirá interpretar os resultados encontrados na literatura de forma clara, coerente e fundamentada, garantindo que as conclusões reflitam uma visão abrangente e crítica sobre o fenômeno estudado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes de apresentar os resultados das pesquisas analisadas, faz-se necessário contextualizar as principais categorias que orientam esta discussão: vínculo afetivo, motivação, dificuldades escolares e estratégias de apoio familiar. O vínculo afetivo refere-se à qualidade das relações emocionais estabelecidas entre a criança e seus familiares, as quais exercem influência direta sobre seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Essa relação de segurança e confiança constitui a base para o aprendizado significativo, pois permite que a criança explore o ambiente escolar com autonomia e curiosidade.

A motivação, por sua vez, emerge como consequência desse vínculo, sendo alimentada pelo reconhecimento, encorajamento e apoio recebidos no contexto familiar. Uma família que valoriza o esforço e estimula o interesse pelo conhecimento contribui para a construção de uma atitude positiva frente aos desafios acadêmicos.

Por outro lado, as dificuldades escolares podem assumir diferentes formas, envolvendo aspectos cognitivos, como dificuldades de leitura e escrita e baixo rendimento; afetivo-emocionais, como desmotivação e baixa autoestima; comportamentais, como desatenção; e contextuais, relacionadas à falta de rotina e de recursos no lar (Costa *et al.*, 2016; Eltink; Chicanelli; Almeida, 2024). O estudo de Costa *et al.* (2016) evidenciou que o desempenho inferior em língua portuguesa estava ligado à ausência de suporte familiar estruturado, enquanto Ribeiro, Ciasca e Capellato (2016) destacaram que a falta de estímulos e materiais educativos prejudica o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Diante disso, as estratégias de apoio familiar mostram-se fundamentais, abrangendo práticas como ler com a criança, supervisionar tarefas, incentivar a autonomia e manter diálogo constante (Costa *et al.*, 2016; Guidetti; Martinelli, 2017). A oferta de recursos pedagógicos em casa e o acolhimento emocional também fortalecem a motivação e o vínculo afetivo, enquanto atitudes autoritárias ou a falta de escuta podem agravar o desinteresse e o baixo desempenho (Eltink; Chicanelli; Almeida, 2024). Assim, o diálogo, a valorização do esforço e a parceria entre família e escola configuram-se como práticas essenciais para superar as dificuldades e promover um desenvolvimento integral da criança.

Uma pesquisa realizada por Costa *et al.* (2016) com 102 alunos do Ensino Fundamental I de uma escola pública no Maranhão demonstrou a importância do suporte familiar para o desenvolvimento da aprendizagem. Os participantes tinham idades variando entre 8 a 10 anos, e foram avaliados por meio do Inventário de Percepção de Suporte Familiar e de testes de desempenho em leitura e escrita. Os resultados indicaram que a percepção de um ambiente familiar que promove autonomia e que se adapta às necessidades de seus membros está diretamente ligada a um melhor desempenho em português. Especificamente, as dimensões de autonomia familiar e adaptação familiar explicaram significativamente as variações no desempenho dos alunos. Assim, um estudante que percebe sua família como um espaço que lhe confere liberdade e confiança, ao mesmo tempo que se mostra flexível

e coeso, tende a apresentar melhores resultados na aprendizagem da leitura e da escrita.

A pesquisa de Eltink, Chicanelli e Almeida (2024), que realizou uma revisão integrativa da literatura, corrobora essa perspectiva ao concluir que relações afetivas familiares positivas resultam em consequências igualmente positivas no desempenho escolar, enquanto vínculos negativos o afetam de maneira adversa. Essa conclusão, derivada da análise de múltiplos estudos, reforça a ideia de que o ambiente familiar não é um mero pano de fundo, mas um agente ativo na trajetória educacional da criança, moldando sua disposição para aprender e sua capacidade de superar desafios acadêmicos.

A fundamentação teórica sobre o desenvolvimento infantil oferece um suporte robusto a esses achados. A teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994) sugere que um ambiente familiar que valoriza e estimula diversas competências, para além das tradicionalmente exigidas pela escola, fortalece a autoestima da criança. De forma complementar, os estudos da neurociência, como os de Siegel e Bryson (2012), demonstram que as interações afetivas moldam a arquitetura cerebral, impactando a regulação emocional e a capacidade de concentração, habilidades indispensáveis para a aprendizagem. Assim, um vínculo familiar seguro e afetivo contribui para a integração cerebral, otimizando os processos cognitivos que sustentam o desempenho escolar.

Além do núcleo familiar, a dimensão afetiva no contexto escolar, especialmente na relação professor-aluno, surge como um fator relevante. Conforme apontado por Franco (2016) e Sarnoski (2014), a escola pode funcionar como um espaço de acolhimento e proteção, onde um vínculo de confiança com o educador pode mitigar os impactos de um ambiente familiar desfavorável. Quando o professor estabelece uma relação de empatia e afeto, o aluno sente-se mais seguro e motivado, o que pode transformar sua relação com o conhecimento e a aprendizagem, servindo como um contraponto a possíveis carências afetivas vivenciadas em casa.

A motivação para aprender, um dos eixos centrais desta discussão, é profundamente influenciada pelo suporte familiar. Estudos como os de Guidetti e Martinelli (2017) e Castro, Miranda e Leal (2016) mostram que o apoio dos pais fomenta a motivação intrínseca, ou seja, o desejo de aprender pelo prazer e pela satisfação pessoal, em detrimento da motivação extrínseca, baseada em



recompensas ou punições. Uma criança que recebe incentivo, cujos esforços são valorizados e que participa de atividades estimulantes em família, como as descritas por Ribeiro, Ciasca e Capellato (2016), tende a desenvolver uma relação mais autônoma e engajada com os estudos.

Em síntese, a discussão dos resultados aponta para uma compreensão sistêmica do desempenho escolar, que transcende a visão reducionista de culpar o aluno por seu sucesso ou fracasso, uma crítica já consolidada por Patto (2022). O rendimento acadêmico é, na verdade, o resultado da interação dinâmica entre as características individuais da criança, a qualidade dos vínculos afetivos familiares e todo o contexto social que permeia o ambiente escolar. A família, ao prover uma base emocional segura, e a escola, ao oferecer um espaço de acolhimento e estímulo, constituem os pilares que sustentam não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas a formação de um indivíduo autônomo, confiante e resiliente.

Os resultados analisados indicam que a atuação conjunta entre família e escola é fundamental para o enfrentamento das dificuldades escolares e para o fortalecimento dos vínculos afetivos que sustentam a aprendizagem. Quando há diálogo e cooperação entre esses contextos, observa-se maior engajamento da criança, melhor adaptação emocional e avanços significativos no desempenho acadêmico. Práticas pedagógicas que valorizam o acolhimento, a escuta ativa e a construção de vínculos de confiança mostram-se eficazes para promover um ambiente educativo mais integrador e sensível às necessidades individuais dos alunos.

Para concluir, observa-se que a relação entre vínculo afetivo familiar e desempenho escolar em crianças revela-se como um campo de estudo de grande relevância, pois envolve tanto aspectos emocionais quanto pedagógicos do desenvolvimento infantil. A análise dos diferentes estudos evidencia que a família não atua apenas como um espaço de cuidado, mas como mediadora essencial na construção de competências cognitivas, socioemocionais e motivacionais. Nesse sentido, compreender como o suporte familiar influencia a trajetória acadêmica possibilita a elaboração de práticas mais eficazes, tanto no âmbito escolar quanto no familiar, contribuindo para a formação integral da criança e para a construção de um ambiente educativo que valorize o afeto, a cooperação e o fortalecimento de vínculos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar de que maneira o vínculo afetivo familiar interfere no desempenho escolar de crianças, partindo do pressuposto de que a dimensão afetiva é um componente indissociável do processo de aprendizagem. A pesquisa bibliográfica permitiu constatar que a qualidade do suporte emocional oferecido pela família exerce uma influência direta e significativa sobre a motivação, a autoconfiança e, conseqüentemente, os resultados acadêmicos dos filhos, reafirmando a centralidade das relações familiares no desenvolvimento infantil.

Ao longo do estudo, evidenciou-se que um ambiente familiar caracterizado pelo afeto, pelo diálogo e pelo incentivo à autonomia funciona como um fator de proteção, promovendo a segurança emocional necessária para que a criança explore seu potencial e enfrente os desafios escolares. A presença de um vínculo sólido com os pais ou responsáveis fortalece a autoestima do aluno e fomenta uma motivação intrínseca para aprender, elementos que se revelaram mais determinantes para o sucesso escolar do que a mera cobrança por resultados.

Esses achados evidenciam a importância de a escola reconhecer o aluno em sua totalidade, levando em conta seu contexto familiar e emocional. A parceria entre família e escola é essencial para alinhar estratégias e oferecer um suporte conjunto à criança. Ações baseadas no acolhimento, na escuta e no fortalecimento de vínculos contribuem para um ambiente educativo mais humanizado e favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Reconhece-se que, por se tratar de uma revisão bibliográfica, o estudo apresenta um panorama teórico sobre o tema. Sugere-se, para futuras investigações, a realização de pesquisas de campo, como estudos de caso ou levantamentos longitudinais, que possam aprofundar a compreensão dessa dinâmica em contextos específicos, ouvindo diretamente as crianças, suas famílias e educadores. Tais estudos poderiam fornecer dados qualitativos e quantitativos mais robustos sobre as estratégias de suporte familiar que se mostram mais eficazes.

Por fim, conclui-se que a valorização da afetividade nas relações humanas, seja no âmbito familiar ou escolar, é um investimento essencial na formação de indivíduos mais seguros, resilientes e preparados para os desafios da vida. Compreender que o desempenho escolar é um reflexo de um complexo ecossistema de relações afetivas

nos convida a repensar práticas e a humanizar processos, garantindo que cada criança tenha a base necessária não apenas para aprender, mas para se desenvolver como um ser humano completo e confiante em suas capacidades.

## REFERÊNCIAS

- ANACLETO, Julia Maria Borges. **Relação ensino-aprendizagem e a impossibilidade da educação**. Estilos clin. vol.21 no.1 São Paulo abr. 2016.
- BURGOS, M. N.; INÁCIO, A. L. M.; OLIVEIRA, K. L.; BAPTISTA, M. N. **Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, e227267, 2021.
- BREVIÁRIO, Álaze Gabriel. **Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: o estado da arte**. Editora Appris, 2021.
- CASTRO, J. X.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. **Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados**. Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 9, n. 1, p. 80-97, 2016.
- CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017.
- COSTA, K.; MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, C. S. M. **Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental**. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 101, p. 154-163, 2016.
- ELTINK, C. F.; CHICANELLI, A. C.; ALMEIDA, T. L. **Afeto familiar e desempenho escolar de crianças no ensino fundamental I: uma revisão integrativa**. Prometeica – Revista de Filosofia y Ciencias, n. 29, p. 348-365, 2024.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol.97 no.247 Brasília Sept./Dec. 2016.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GUIDETTI, A. A.; MARTINELLI, S. C. **Percepções infantis: relações entre motivação escolar e suporte familiar**. PsicoUSF, v. 22, n. 3, p. 515-525, 2017.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005.
- MAIESKI, S.; OLIVEIRA, K. L.; BELUCE, A. C.; RUFINI, S. E. **Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, n. 3, p. 601-608, 2017.
- NASCIMENTO, R. O. **Processos cognitivos como elementos fundamentais para uma educação crítica**. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 125-138, 2009.

PATTO, Maria Helena Souza (org.). **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Editora Intersaberes, 2016.

PIOVESAN, Josieli; OTTONELLI, Juliana Cerutti. BORDIN, Jussania Basso; PIOVESAN, Laís. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. 1. ed. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

POZZOBON, M.; MARIN, A. H. **Recursos expressivos e desempenho escolar: intervenção em grupo multifamiliar**. Revista de Psicologia, v. 30, n. 2, p. 1-15, 2021.

RIBEIRO, R.; CIASCA, S. M.; CAPELATTO, I. V. **Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública**. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 101, p. 164-174, 2016.

ROSAS, J. **O afeto como elemento transformador do conceito de família**. In: Associação Brasileira de Psicologia Jurídica. Cadernos de psicologia jurídica: psicologia na prática jurídica. São Luís: UNICEUMA, 2019.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory: basic psychological needs in motivation, development, and wellness**. New York: Guilford Publications, 2017.

SARNOSKI, E. A. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem**. Revista de Educação do IDEAU, Caxias do Sul, v. 9, n. 20, p. 145-162, 2014.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON, Tina Payne. **O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar**. São Paulo: nVersos, 2012.

SCHROEIDER, Cibele Fabrício Sampaio. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. Rev. Educar FCE, Vol. 18, Mar, 2019.

STÜRMER, P. A.; UMBELINO, J. D. **Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: por que as crianças não aprendem?** Perspectiva, Florianópolis, v. 38, n. 1, p. 1-23, 2020.

TWARDOSZ, S. **Effects of experience on the brain: the role of neuroscience in early development and education**. Early Education & Development, v. 23, n. 1, p. 81-101, 2012.